

A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL NA FALA URBANA DE RIO BRANCO¹

Raimunda Coelho de CARVALHO

RESUMO *Este trabalho trata da descrição e da análise da concordância de número no sintagma nominal, tendo como amostra de fala a Língua Portuguesa da classe baixa da comunidade urbana de Rio Branco (Estado do Acre), sob a perspectiva da Sociolinguística Quantitativa, aliada a alguns aspectos do Funcionalismo lingüístico como vêm sendo desenvolvidos por Halliday (1985) e Dick (1989). Após a fundamentação teórica, procedeu-se à descrição e à análise das variáveis lingüísticas Saliência Fônica, subdividida em três dimensões: Processos morfofonológicos de formação do plural, Tonicidade e Número de sílabas dos itens lexicais singulares. Além disso, foram analisadas as variáveis Contexto fonético/fonológico seguinte e a inter-relação entre as variáveis Posição linear dos elementos no SN, Classe gramatical e Marcas precedentes. Quanto às variáveis sociais, foram controladas Sexo e Grau de Escolarização, distribuído em três variantes: analfabetos, de 1ª à 4ª série e de 5ª à 8ª séries. Em síntese, concluímos que o fenômeno lingüístico estudado comporta-se como sincronicamente variável, correlacionado tanto por fatores internos, quanto externos ao sistema lingüístico. Pelos dados analisados, percebemos que há uma tendência generalizada no sentido de garantir a informação de plural no primeiro elemento, como também uma significativa redução das flexões nominais no segundo elemento do SN.*

ABSTRACT *This work deals with the description and analysis of number agreement in the noun phrase (NP) in a variety of Brazilian Portuguese, based on a corpus of recorded oral speech of lower class inhabitants of the city of Rio Branco (the capital of Acre - a Brazilian state in the Amazon). It follows the Quantitative Sociolinguistics model of data processing combined with some aspects of the linguistic functionalistic theory. The introduction of the theoretical framework within which the investigation is developed is followed by the description and analysis of the linguistic variable Phonetic Saliency comprising three main dimensions: Morphophonological processes in plural formation, the tonic accent Position, and Number of syllables of the lexical item in its singular form. Besides these dimensions, other linguistic factors are considered, such as, the phonetic/phonological Environment after the item, and the interrelations among*

¹ Texto resultante da Dissertação de Mestrado Apresentada ao Curso de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, em de de 1997, sob a orientação da Prof. Drª. Maria Luiza Braga

the linear Position of the constituents of the NP, grammatical Class and plural markings preceding the item under analysis. The social variables studied were Sex, individual Performance, and level of schooling, subdivided in three categories: (a) illiterate, (b) one to four years of primary school instruction, and (c) one to four years of high school instruction. The results of the analysis are then compared with those of five other studies on the same subject in order to find out possible generalizations concerning the behavior of nominal agreement in Brazilian Portuguese. The correlation of linguistic and social variables with the formal marking of plural in the NP shows that agreement in the NP in Brazilian Portuguese is a case of synchronic variation rule, instantiating a process that may lead to the loss of the nominal inflection marks.

Esta pesquisa trata da descrição e da análise da **concordância de número no sintagma nominal (SN)**, tendo como amostra de fala a Língua Portuguesa da classe baixa da comunidade urbana de Rio Branco.

Dois objetivos nortearam este trabalho: descrever e explicar a concordância de número no SN, correlacionando a oposição presença/ausência de marcas formais de plural com um elenco de variáveis lingüísticas e sociais; comparar os resultados obtidos com as investigações lingüísticas realizadas sobre o mesmo tema por Braga (1977), Ponte (1979), Nina (1980) e Scherre (1978; 1988).

A amostra, constituída de 3.001 dados, foi retirada do Projeto Estudo da fala urbana de Rio Branco - EFURB, de nossa autoria, em parceria com Rodrigues e Paiva². Do total de aproximadamente 24 horas de gravação de entrevistas, utilizamos apenas 20 minutos de cada inquérito. Os informantes são da mesma faixa etária - 20 a 35 anos - sendo 12 do sexo masculino e 12, do feminino, assim distribuídos:

4 homens analfabetos	4 mulheres analfabetas
4 homens de 1ª à 4ª séries	4 mulheres de 1ª à 4ª séries
4 homens de 5ª à 8ª séries	4 mulheres de 5ª à 8ª séries

Consideramos como objeto de estudo o SN que apresentasse pelo menos uma marca formal de plural. Exemplos:

- os cara (JB, pág. 43);
- os meninos meu irmão (RC, pág. 51);
- muitas fantasias bonita (MO, pág. 16);
- seis mês (MS, pág. 01).

De acordo com a Gramática Normativa em Língua Portuguesa, a concordância nominal de número é a que se faz do adjetivo - atributivo ou predicativo - com o substantivo a que se refere: ... **laranjas maduras; estes homens são honestos;**

² Dinah de Araújo Rodrigues e Jaqueline Rodrigues Paiva.

considero **válidas as razões apresentadas** (cf. MELO, 1978:222). Por essa assertiva, constatamos que o fenômeno lingüístico em estudo é considerado regra obrigatória. Entretanto, a Sociolingüística variacionista considera esse fenômeno como uma regra variável em que há “várias maneiras de dizer a mesma coisa, com o mesmo valor de verdade.” (cf. TARALLO, 1986:88). Exemplos: **laranjas maduras / laranjas madura; homens honestos / homens honesto.**

Do ponto de vista dos pressupostos teóricos, esta investigação lingüística está fundamentada na Teoria da Sociolingüística Quantitativa, preconizada por Labov, combinando com alguns aspectos das abordagens do Funcionalismo lingüístico como vêm sendo desenvolvidas por Halliday (1985) e Dick (1989).

Labov (1968), contrapondo-se à idéia de que a língua é um fenômeno invariável, argumenta que a lingüística deveria deixar de dar prioridade à invariabilidade pelo fato de que as estruturas heterogêneas não são devidas ao multidialeatismo ou “mera performance”, mas deveriam ser consideradas como parte da competência lingüística.

A partir de então, Labov passa a se preocupar com a heterogeneidade do sistema lingüístico, insistindo que a variação de uma língua natural pode ser estudada de modo sistemático, correlacionada não apenas com fatores internos ao sistema lingüístico, mas também com fatores sociais. Segundo o autor, essa variação ocorre tanto na fala de uma comunidade, quanto na fala de um indivíduo.

Quanto ao método de investigação lingüística, os sociolingüistas quantitativos trabalham com uma metodologia baseada em números e estatísticas para a análise dos dados e, por essa razão, os resultados são expressos tanto em termos percentuais, quanto em termos de pesos relativos (PR). Para a computação desses dados, adotamos, assim como nossos antecessores, o modelo matemático denominado misto ou logístico, introduzido por Sankoff (1975) através do programa computacional VARBRUL, atualmente, em sua terceira versão - VARBRUL 2S.

O Funcionalismo lingüístico, por seu turno, preocupa-se, de modo geral, com a “competência comunicativa” entre os usuários de uma língua natural. Um dos pontos de convergência dessa teoria com a Sociolingüística laboviana é, principalmente, o fato de ambas as correntes do pensamento lingüístico considerarem como objeto de estudo a descrição e a explicação dos dados lingüísticos em situação concreta de uso, conforme assevera Nichols (1984):

o funcionalismo lingüístico combina certos avanços teóricos da gramática formal com as preocupações e os avanços teóricos da sociolingüística e etnografia da comunicação. Ele objetiva solucionar o hiato entre o estudo da língua e o estudo da comunicação. (Cf. Nichols 1984 : 98; tradução nossa)

Halliday (1985) propõe, em síntese, um modelo de gramática funcional que seja essencialmente natural, no sentido de que todas as coisas podem ser nela explicadas, essencialmente, pela referência de como a língua é usada.

Nessa perspectiva de gramática funcional, a língua é interpretada como um sistema de significados acompanhada pelas formas através das quais os significados podem ser realizados. Assim sendo, Halliday coloca as formas de uma língua sob uma perspectiva

diferente, isto é, ao invés de considerá-las como um fim em si mesmas, passa a considerá-las como um meio para um fim. Desse modo, fica patente que Halliday dá especial relevância à semântica, advogando que o sistema da língua deve ser organizado para produzir significados.

Dik (1989), por sua vez, defende uma organização gramatical preocupada basicamente com a “escolha que o falante faz no momento de sua produção lingüística”; integrando a organização gramatical à teoria global de interação, ou seja, como mediação entre a intenção do falante e a interpretação do destinatário.

Como podemos depreender, essa concepção lingüística valoriza, sobremaneira, a pragmática tanto do ponto de vista do falante, quanto do destinatário, uma vez que a intenção comunicativa do falante será formulada lingüisticamente com apoio na informação pragmática que ele tem e, ainda, daquela que ele supõe seja do domínio do destinatário. Este, por sua vez, compreenderá a mensagem do falante, a partir da informação pragmática que possui.

Assim sendo, Dik defende, em linhas gerais, a relação entre pragmática, semântica e sintaxe, argumentando que

a pragmática é considerada como a estrutura globalizadora dentro da qual a semântica e a sintaxe devem ser estudadas. A semântica é encarada como instrumental com respeito à pragmática e a sintaxe como instrumental com respeito à semântica. (Cf. DIK, 1989:7; tradução nossa).

Com base nesses pressupostos teóricos, apresentamos sucintamente os resultados mais significativos obtidos com a descrição e a análise das variáveis lingüísticas: Saliência fônica, subdividida em três dimensões: Processos morfofonológicos de formação do plural, Tonicidade e Número de sílabas do item lexical singular; Posição linear do elemento no SN; Classe gramatical do elemento no SN; Marcas precedentes ao elemento nominal sob análise; Contexto fonético / fonológico seguinte ao elemento sob análise.

O estudo do Princípio da Saliência fônica foi introduzido, no Brasil, por Lemle & Naro (1976; 1977), trabalhando especificamente com Concordância verbal. Esse Princípio defende a tese de que as formas mais salientes e, por essa razão, mais perceptíveis são mais prováveis de serem marcadas do que as menos salientes. Nessa linha de pensamento, é mais provável que o falante use a marca de plural em **avião / aviões** do que em **casa / casas**, posto que a diferenciação material fônica é maior no primeiro que no segundo exemplo.

Assim sendo, analisamos a dimensão **Processos morfofonológicos de formação do plural** através de seis níveis de diferenciação material fônica na oposição singular / plural, enumerados a seguir:

- inserção de /S/ e abertura vocálica em plural metafônico - ovo/óvus; formoso/formósos;
- inserção de /S/ e mudança silábica em palavras terminadas em /L/ - animal/animais; móvel/móveis;

- inserção de /S/ e mudança silábica em palavras terminadas em /ÃO/ - melão/melões; cordão/cordões;
- inserção de /E/ ou /ES/ em palavras terminadas em /R/ - professor/professore ou professores; pastor/pastore ou pastores;
- inserção de /E/ ou /ES/ em palavras terminadas em /S/ - mês/mese ou meses; vez/veze ou vezes;
- inserção de /S/ em palavras de plural regular - cadeira/cadeiras, casa/casas.

Os resultados obtidos com a análise dessa variável podem ser observados através da Tabela 1.

Tabela 1 - Processos Morfofonológicos de Formação do Plural: frequência, percentagem e peso relativo da regra de CN

PROCESSOS	Apl/Total	%	PR
Duplo			
(ovo)/(óvus)	9/10	= 90	.91
(animal)/(animais)	19/49	= 39	.52
(melão)/(melões)	31/41	= 76	.88
(pastor)/(pastores)	51/75	= 68	.76
(mês)/(meses)	90/170	= 53	.86
Regular			
(cadeira)/(cadeiras)	1.820/2.653	= 69	.45
TOTAL	3001/2022	= 67	

INPUT .90

SIGNIFICANCE = .016

Esses resultados mostram que as formas terminadas em /ÃO/ e as de plural metafônico / ovo / óvus / exibem a mais forte correlação com a presença do morfema de plural no SN. As formas terminadas em /R/ e /S/, com o acréscimo de /ES/, evidenciam uma correlação também relevante com a diferença de apenas .10 de uma variante para outra. Os itens terminados em /L/ apresentam uma correlação fraca, visto que a expectativa era a de que o resultado dessa variante fosse semelhante ao das formas terminadas em /ÃO/, dada a semelhança existente entre elas, no que se refere aos mecanismos de formação do plural.

No cômputo geral, os dados confirmam a hipótese de que as formas mais salientes (cordão / cordões; professor / professores) são mais perceptíveis e, por isso, têm mais chance de receber a marca de plural do que as formas menos salientes (mesa / mesas; menino / meninos).

Para análise da dimensão Tonicidade do item lexical singular, pressupusemos que as formas mais salientes (monossílabos tônicos e oxítonos) fossem mais marcadas, em virtude de terem o acento na sílaba que deveria receber o morfema de plural, do que as formas menos salientes (monossílabos átonos, paroxítonos, proparoxítonos).

Partindo dessa hipótese, analisamos essa variável utilizando cinco variantes:

- monossílabo átono: os médico (MS, pág. 1);
- monossílabo tônico; seis mês (MS, pág. 1);
- oxítono; as mulher (GC, pág. 28);
- paroxítono; os eleitores (JO, pág. 39);
- proparoxítono; as máquina (JO, pág. 39).

Todavia, os resultados não correspondem à expectativa, devido à inter-relação dessa variável com as variáveis Processos, Posição e Classe gramatical.

A hipótese em relação à dimensão **Número de sílabas do item lexical singular** é a de que as formas mais salientes, ou seja, aquelas com mais de duas sílabas (pescador, trabalhista) sejam mais marcadas que as menos salientes - monossílabos (ar, pó) e dissílabos (casa, tribo). Os resultados podem ser observados através da Tabela 2, constando de três variantes: monossílabo, dissílabo e formas com mais de duas sílabas.

Tabela 2 - Número de Sílabas do Item Lexical Singular:
frequência, percentagem e peso relativo da regra de CN

Nº DE SÍLABAS	APL/TOTAL	%	PR.
monossílabo	989/1113	= 89	.42
dissílabo	675/1126	= 60	.52
	1126		
formas com mais de duas sílabas	358/762	= 47	.60

INPUT = .90

SIGNIFICANCE = .016

Pelos resultados da tabela 2, constatamos que a dimensão **Número de sílabas** comporta-se de acordo com a hipótese formulada, ou seja, os elementos com mais de duas sílabas têm mais chance de receber o morfema de plural que os monossílabos e os dissílabos.

Em síntese, podemos afirmar que, no dialeto riobranquense, o Princípio da Saliência Fônica apresenta, de modo geral, correlação positiva, principalmente no que concerne à dimensão Processos.

No que concerne à variável **Posição linear dos elementos no SN**, trabalhamos, inicialmente, com cinco posições, conforme exemplo a seguir:

alguns dos meus discos sertanejos (MO, pág. 16)

- alguns (posição 1);
- dos (posição 2);
- meus (posição 3);
- discos (posição 4);
- sertanejos (posição 5).

Os resultados do estudo dessa variável podem ser encontrados na Tabela 3.

Tabela 3 - Posição Linear dos Elementos no SN:
 frequência, percentagem e peso relativo da aplicação da regra de CN

POSIÇÃO	APL/TOT	%	PR.
Primeira	1304/1323	= 99.	.83
Segunda	606/1432	= 42.	.22
Terceira	95/212	= 45.	.21
Quarta	13/27	= 48.	.27
Quinta	4/7	= 57.	.20
Total	2022/3001	67	
INPUT = .90			
SIGNIFICANCE = .016			

Conforme podemos depreender desses resultados, os itens que aparecem na primeira posição são quase categoricamente marcados em termos percentuais, obtendo, conseqüentemente, o mais alto peso relativo. Percebemos também que da primeira para a segunda posição há um distanciamento muito grande entre valores. Além disso, verificamos que, da segunda até a quinta posição, os pesos relativos são muito baixos, como também a diferença entre eles é irrelevante. Isso nos leva a inferir que nessas posições há correlação negativa em relação à inserção do morfema de plural no SN. Considerando a semelhança dos pesos relativos nessas posições, resolvemos amalgamá-los, e os resultados aparecem na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 - Amalgama das Posições 2, 3, 4 e 5: frequência, percentagem e peso relativo da aplicação da regra de CN

POSIÇÃO	APL/TOTAL	%	PR
1	1304/1323	= 99	.82
2	718/1678	= 43	.23
INPUT = .89			
SIGNIFICANCE = .015			

Esse procedimento de amalgama é considerado clássico na Sociolinguística Quantitativa porque os resultados revelam não apenas compatibilidade linguística, mas também estatística, considerando-se que o peso relativo resultante do processo de amalgama é semelhante ao das variantes anteriores (ver PR. da segunda à quinta posição - Tabela 2).

Assim sendo, os resultados obtidos ratificam a conclusão de que apenas a primeira posição exerce correlação positiva com a inserção de marcas de plural no SN, estabelecendo-se, desse modo, uma forte oposição entre os valores da primeira com os da segunda posição.

No que se refere à variável **Classe Gramatical**, aventamos a hipótese de que os determinantes se correlacionam mais com a aplicação da regra padrão do que os nomes. Assim, resolvemos selecionar sete variantes para o estudo dessa variável, conforme estão relacionadas, a seguir, com os respectivos exemplos:

- o elemento do SN é um substantivo: meus **programa** preferido (ES, pág. 39);
- o elemento do SN é um pronome de 3ª pessoa: todas **elas** (GC, pág. 30);
- o elemento do SN é um adjetivo.: muitas fantasias **bonitas** (MO, pág. 16);
- o elemento do SN é um quantificador: **todas** as perguntas (RS, pág. 11);
- o elemento do SN é um possessivo: os meninos **meus** irmão (RC, pág. 51);
- o elemento do SN é um pronome indefinido: **alguns** dos otros (AG, pag. 7);
- o elemento do SN é um artigo definido ou um demonstrativo: **os** pagamento (JE, pág. 25); **dessas** ótima pessoa (RC, pág. 24).

Observemos, então, os resultados através da Tabela 5.

Tabela 5 - Classe Gramatical dos Elementos do SN: freqüência, percentagem e peso relativo da aplicação da regra de CN.

CLASSE	APL/TOTAL	%	PR
Substantivo	571/1459	= 39	.18
Adjetivo	54/96	= 56	.28
Pronome	22/28	= 79	.62
Quantificador	57/60	= 95	.82
Pronome indefinido	208/227	= 92	.48
Artigo/demonstrativo	1016/1025	= 99	.88
Possessivo	94/106	= 89	.85
Total	2022/3001	= 67	

INPUT .90

INSIGNIFICANCE = .016

Os dados atinentes à Classe gramatical revelam, de modo geral, que há semelhança entre os pesos relativos relacionados aos determinantes cujos valores estão acima de .80, com exceção apenas dos artigos indefinidos que apresentam resultado muito abaixo. Os pronomes, por sua vez, mostram valores significativos. Já os nomes (substantivos e adjetivos) são os que apresentam pesos relativos bastante irrelevantes, apresentando correlação negativa com a inserção de marcas de plural no SN.

Considerando a semelhança entre os resultados dos determinantes, em termos de pesos relativos, resolvemos amalgamá-los, conforme mostra a Tabela 6, a seguir.

Tabela 6 - Amalgama de Classe Gramatical: freqüência, percentagem e peso relativo da aplicação da regra de CN

CLASSE	FREQ/TOTAL	%	PR	PR AMALGAMADO
Quantificador	57/60	= 95	.82	
Pronome Indefinido	208/227	= 92	.48	
Artigo definido/demonstrativo	1016/1025	= 99	.88	
Possessivo	94/106	= 89	.85	.78
Substantivo	571/1459	= 39	.22	.22
Adjetivo	54/96	= 56	.34	.34
Pronome	22/28	= 79	.79	.79

INPUT .89

INSIGNIFICANCE = .015

O resultado desse amálgama mostra que o comportamento dos determinantes baixou, no cômputo geral, permanecendo, ainda, com o peso relativo mais alto, semelhante apenas aos pronomes.

Examinemos, agora, o comportamento dos dados em função da posição que ocupam no SN, através da Tabela 7, lembrando que foram amalgamados não só os determinantes, como também as posições segunda, terceira, quarta e quinta em uma só.

Tabela 7 - Cruzamento de Classe Gramatical com a Posição dos Elementos no SN: freqüência, percentagem e peso relativo da aplicação da regra de CN

CLASSE	P O S I Ç Ã O					
	Primeira		Segunda		TOTAL	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Substantivo	17/20 =	85	554/1439 =	38	571/1459 =	39
Adjetivo	11/12 =	92	43/84 =	51	54/96 =	56
Pronome	10/10 =	100	12/18 =	67	22/28 =	79
Determinante ³	1266/1281 =	99	109/137 =	80	1375/1418 =	97
Total	1304/1323 =	99	718/1678 =	43	2022/3001 =	67

CHI-SQUARE FOR TOTALS = 2350.220

SIGNIFICANCE = .000

Os resultados corroboram a conclusão no sentido de que a variável Posição estende seu efeito sobre Classe Gramatical, considerando-se que todas as classes atingem percentuais elevados na primeira posição. Em termos hierárquicos, os valores mais altos referem-se aos pronomes e aos determinantes que são quase categoricamente marcados na primeira posição. Os primeiros apresentam um declínio considerável na segunda posição, ao passo que nos segundos, a queda é apenas de .19.

Os adjetivos e os substantivos são também muito marcados na primeira posição, apresentando uma queda relevante na segunda.

Assim sendo, podemos concluir que a variável Posição tem efeito sobre a variável Classe Gramatical. Os resultados mostram que os determinantes são mais marcados nas duas posições em relação aos nomes. Ao comparar o desempenho dos substantivos com o dos adjetivos, verificamos que estes apresentam uma ligeira chance de serem mais marcados do que aqueles nas duas posições.

No que diz respeito ao estudo da variável **Marcas precedentes**, Scherre (1988) sugere que ela seja observada em função da **Posição** que o elemento do SN ocupa, a fim de refletir de modo adequado a realidade dos fatos lingüísticos em Língua Portuguesa.

A investigação de Marcas precedentes tem como hipótese que

a) uma marca formal precedente aumente a chance do aparecimento de outra marca formal no segmento seguinte;

b) uma forma zero precedente aumente a chance do aparecimento de zero no segmento seguinte.

³ Os determinantes englobam os quantificadores, os artigos definidos e indefinidos, os pronomes demonstrativos e os possessivos.

Nesta pesquisa, consideramos o estudo dessa variável apenas com quatro variantes:

- o elemento anterior é pluralizável, mas não tem a marca presente - **os** cara (JB, pág. 43);
- o elemento anterior é pluralizável, mas não tem a marca presente - **meu** irmãos (MF, pág. 3);
- o elemento anterior não é flexionável - As fantasias enfeitadas **muito** bonita (MO, pág. 16);
- o elemento anterior é um numeral - **doze** ano (MS, pág. 27).

Realizamos, portanto, o cruzamento de Marcas precedentes com Posição e encontramos resultados que, apesar de não serem muito significativos, apresentam indícios de que se o elemento anterior for marcado, há mais chance de a marca se repetir no elemento seguinte.

Após o estudo das variáveis **Posição, Classe gramatical e Marcas precedentes**, podemos inferir que o desempenho delas é bastante inter-relacionado.

Já o estudo sobre a variável **Contexto fonético / fonológico seguinte** parte do pressuposto de que uma vogal seguinte aumente a chance de inserção de marca formal no SN, considerando que o fenômeno da elisão propicia a ligação entre a consoante final do item anterior com a vogal inicial da primeira sílaba do item seguinte, originando a sílaba do padrão CV. De modo contrário, esperávamos que a consoante seguinte inibisse a chance do aparecimento de marca formal de plural no SN.

Decidimos, então, analisar essa variável utilizando apenas três variantes:

- quando o contexto fonético/fonológico seguinte iniciar por vogal - todas essas entidades (ML, pág. 19)
- quando o contexto fonético/fonológico seguinte iniciar por consoante - as crianças (VD, pág. 50).
- quando o contexto fonético/fonológico seguinte for uma pausa - muitas fantasias bonitas ... (MO, pág. 16).

Os resultados obtidos revelam que a variável ora analisada não se correlaciona positivamente com a oposição presença/ausência de marca de plural no SN, uma vez que os pesos relativos atribuídos às três variantes estão muito próximos de .50.

Quanto à análise das variáveis sociais, a Sociolinguística laboviana considera de grande relevância a relação entre língua e sociedade e, por esse motivo, preocupa-se com o efeito que as características sociais do falante possam ter sobre seu próprio desempenho linguístico. Além do mais, para a abordagem funcionalista, a integração do componente pragmático na interação verbal humana é fundamental.

Com respaldo nesses pressupostos, investigamos a correlação da aplicação da regra de concordância nominal com duas variáveis sociais - Grau de escolarização e Sexo.

No que tange à variável **Grau de escolarização**, a literatura específica sobre o estudo da concordância de número no SN vem confirmando a hipótese de que quanto maior for o grau de escolarização do informante, mais propensão ele terá de aplicar a

regra de plural. Por outro lado, o inverso é verdadeiro, quanto menor for o grau de escolarização do informante, menos chance ele terá de usar o morfema de plural no SN. Vejamos, então, a Tabela 10, mostrando os resultados dessa variável no dialeto riobranquense.

Tabela 10 - Grau de Escolarização dos Informantes: frequência, percentagem e peso relativo da aplicação da regra de CN

FATORES	APL/TOTAL	%	PR
Analfabetos	649/1143	= 57	.28
1ª à 4ª	531/825	= 64	.46
5ª à 8ª	842/1033	= 82	.76
TOTAL	2002/3001	= 67	

INPUT = .90

SIGNIFICANCE = .016

Conforme podemos verificar, através desses dados, em termos de pesos relativos, os falantes analfabetos atingem resultados muito abaixo de .50, não se correlacionando positivamente com a inserção de marcas de plural no SN; os falantes de 1ª à 4ª, por sua vez, apresentam valor indicando uma certa correlação desse fator em relação ao fenômeno analisado; já os informantes de 5ª à 8ª apresentam valores que evidenciam uma correlação positiva, no sentido da aplicação de marcas de plural no SN, demonstrando inclusive, índice de concordância alta.

Dessa forma, os resultados em termos de pesos relativos, variam numa escala progressiva de .28 a .76, do menos para o mais escolarizado, numa demonstração clara de que os dados convalidam a hipótese relacionada com o Grau de escolarização do informante.

A variável **Sexo**, por sua vez, também se correlaciona com a oposição presença/ausência de marca formal de plural no SN. Analisemos, portanto, o comportamento dos informantes masculinos e femininos, através da Tabela 11.

Tabela 11 - Sexo do Informante: frequência, percentagem e peso relativo da aplicação da regra de CN

FATORES	APL/TOTAL	%	PR
Feminino	1057/1664	= 64	.42
Masculino	963/1334	= 72	.60

INPUT = .90

SIGNIFICANCE = 0.16

Pelos resultados, percebemos que os homens tendem a se aproximar mais da norma culta que as mulheres. Por esse motivo, recorreremos à ficha cadastral de cada informante, na tentativa de buscar informações sobre o tipo de vida e as possíveis relações dos falantes com outros grupos sociais.

Esse levantamento nos levou à constatação de que dentre os homens, 10 trabalham fora e 2 são estudantes, ao contrário das mulheres, que 9 são donas de casa e apenas 3

trabalham em outras profissões, fora do lar. Assim sendo, fica evidente que os homens têm mais oportunidade de interagir com falantes de classe média, o que poderá refletir no comportamento lingüístico deles, levando-os a aplicar mais a regra de plural no SN que as mulheres cujo relacionamento fica restrito aos familiares e aos vizinhos que também pertencem à classe social baixa.

No que se refere ao segundo objetivo desta pesquisa, o confronto estabelecido com as pesquisas desenvolvidas por Braga (1977), Ponte (1979), Nina (1980) e Scherre (1978; 1988) permitiu-nos detectar semelhanças e diferenças entre os resultados, decorrentes, talvez, das peculiaridades lingüísticas regionais e das especificidades de cada investigação.

Em síntese, concluímos que o fenômeno lingüístico - concordância de número no SN na fala urbana de Rio Branco, AC - comporta-se como sincronicamente variável, correlacionado tanto por fatores internos, quanto externos ao sistema lingüístico.

Numa tentativa de explicar o funcionamento das variáveis lingüísticas e sociais à luz dos postulados da Sociolingüística Quantitativa, bem como das abordagens funcionalistas de Halliday (1985) e Dik (1989), compreendemos que as duas teorias foram ratificadas pela análise lingüística realizada, que teve como objeto de estudo a língua em uso, resultante da interação entre “as regras que governam a constituição de expressões lingüísticas (semânticas, sintáticas, morfológicas e fonológicas)” com “as regras que governam os padrões de interação verbal nos quais estas expressões lingüísticas são usadas (regras pragmáticas)” (cf. Dik, 1989:3).

Em outras palavras, entendemos que a fala do informante resulta das acomodações lingüísticas feitas para satisfazer suas necessidades de comunicação, considerando, por um lado, as pressões de uso estabelecidas pela norma culta da língua cultivada, principalmente, pela escola e, por outro lado, as forças motivadoras que se originam em fenômenos externos que “penetram no domínio da língua e, ao se encontrarem com as forças internas”, entram em competição e se resolvem no sistema. (cf. Dubois, 1985).

Pelos dados analisados e pelas comparações estabelecidas com outras pesquisas, percebemos que há não apenas uma tendência generalizada no sentido de garantir a informação de plural no primeiro elemento do SN, como também uma significativa redução das flexões nominais nos demais elementos. Isso decorre, provavelmente, do fato de que uma única marca formal de plural é suficiente, tanto para o informante veicular a informação de pluralidade em sua mensagem, quanto para o interlocutor compreender o enunciado. A nosso ver, esse comportamento lingüístico dos falantes abala as crenças relativas à redundância em Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALI, M. Said. *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo, Melhoramentos, 1964.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática do Português*. São Paulo, Nacional, 1982.
- BRAGA, Maria Luíza. *A concordância de número no sintagma nominal no Triângulo Mineiro*. Dissertação de Mestrado, PUC, Rio de Janeiro, 1977. Inédito.

- _____. e SCHERRE, Maria Marta Pereira. A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. In: **ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA 1º**, 1976. Anais... Rio de Janeiro, PUC, 1976 p. 464-77.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, Fronteira, 1985.
- DIK, Simon C. **The theory of functional grammar**. Foris Publications - Dordrecht - Holand, 1989.
- HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. Baltimore: Edward Arnold, 1985.
- LABOV, William. **Sociolingüístic patterns**. 3. ed. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1975.
- _____. **Language in the inner city**. University of Pennsylvania Press, 1972b.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 32.ed., Rio de Janeiro, José Olympio, 1994.
- MELO, Gladstone Chaves de. **Gramática fundamental da língua portuguesa**. 3.ed., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1978.
- _____. **A língua no Brasil**. Rio de Janeiro, Agir, 1946.
- NINA, Terezinha de Jesus Carvalho. **Concordância nominal/verbal do analfabeto na micro-região Bragantina**. Rio Grande do Sul, PUC, 1980. Dissertação de Mestrado, inédito.
- NICHOLS, J. **Functional theories of grammar**. *Annual Review of Antropology*, nº 43. 1984, p. 97 - 117.
- PONTE, Vanessa Maria. **A concordância nominal no linguajar de uma comunidade pobre de Porto Alegre**. Rio Grande do Sul, PUC, 1979, Dissertação de Mestrado, inédito.
- RODRIGUES, Ângela Cecília de Souza. **A concordância verbal no português popular em São Paulo**. São Paulo, USP. 1987. Tese de Doutorado, inédito.
- RODRIGUES, Dinah de Araújo. **A concordância verbal na fala urbana de Rio Branco**. Campinas, UNICAMP, 1977. Dissertação de Mestrado, inédito.
- SEBRAE/AC. **Perfil sócio-econômico da cidade de Rio Branco**. Rio Branco, 1991.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **A regra de concordância de número no sintagma nominal em Português**. Rio de Janeiro, PUC, 1978. Dissertação de Mestrado, inédito.
- _____. **Reanálise da concordância nominal em português**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1988. Tese de Doutorado em Lingüística, inédito.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo, Ática, 1986.
- _____. (org.) **Fotografias Sociolingüísticas**. Campinas Pontes, 1989.
- TRUDGILL, Peter. **Sociolingüístic: an introduction**. New York, Penquim Books, 1974.